

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

OS DOIS PRESIDENTES



- Então que tal se porta a filha da minha Pátria?
- Excelentemente. E a mãe?
- E' um nadinha zaragateira, mas cá a vou aguentando...



PALESTRA AMENA

Rabulas

«Rabula» no sentido em que aqui empregamos não é o advogado ou o procurador habil em chicanas, segundo a definição dos dicionários, mas um papel pequeno, em teatro, distribuído a qualquer atôr, que, por esse motivo é chamado «rabulista». Ha peças que vivem principalmente das «rabulas», como as revistas do ano e em tal caso os «rabulistas» são pessoas que no publico e entre os colegas gozam de consideração e que, por isso, não tem o termo como deprimente para as suas pessoas; outras ha, porém, a maioria d'elas, que se movem em roda das personagens principais, de maneira que as de terceira ordem, as que só tem pequenas cenas e poucas palavras a dizer, são tidas como de some nos importancia por toda a gente, de onde a relutancia de encontrar quem de boa vontade se queira encarregar das «rabulas».

Quando nas companhias teatraes ha figuras reconhecidamente de pequeno relevo, pessoas que estão habituadas a nunca pisarem a cena senão para anunciar ou para levar um copo d'agua, os autores não tem dificuldade em encontrar quem queira pegar no quarto de papel onde só ha meia duzia de silabas; mas quando as companhias se compõem apenas de celebridades — e não ha artista que não se julgue notavel — os pobres fazedores de peças vêm-se a perros para conseguir que alguém lhes tome conta da insignificancia. Depois de aturadissimos manejos diplomaticos, de recorrer a empenhos, de prometer a atenção da critica, de recrdar o coveiro do *Hamlet* pelo Antonio Pedro, o criado das *Aventuras de Richelieu* pelo João Rosa, etc., lá aparece ao autor um desdenhoso mancebo ou uma empertigada menina a declarar que aceita a incumbencia «por consideração para com o autôr», ou «para não criar embaraçõs á empresa...» Aparece, mas na noite da 1.^a representação, resa, sem ligar a idéa ás palavras, o papel que não decorou, despeja o recado rapidamente — e muitas vezes uma cena, cujo exito dependia exatamente da harmonia do conjunto, lá se vai pelo buraco do ponto, sem que a salvem os gestos desesperados e animadores do pobre comediografo, que nos bastidores agita os braços na direção do «rabulista», suplicando-lhe consciencia...

E o melhor é que, não raras vezes, dá-se o imprevisito: o «rabulista» diz a primeira frase, por demais, e o publico pega-lhe, as atenções convergem ali, ha comecção ou riso, segundo o autôr pr tendeu efeito dramatico ou comico, e o artista, apesar de toda a sua má vontade, obtem certo exito e reconhece que, se tivesse tomado a serio o papel, se o tivesse estudado honestamente, como devia, empolgaria a plateia e teria dada um largo passo na sua

carreira, até ali mal segura, apesar de ter já feito papeis de mais vulto.

Os senhores não precisam que cite-mos exemplos, tanto estão certos de que dizemos a verdade; e quanto aos atôres que nos lerem estamos em que se apressarão a encaixar a respétiva carapuça e que dirão com os respétivos botões:

— Tem razão este diabo! Até parece que foi ele o tradutor da *Flôr de seda!*

J. Neutral.

O Marques e a navegação aerea

Pois sim, mas quem resolveu o problema da facil travessia do Atlantico pelos ares, não foi o sr. Read nem qualquer outro estrangeiro: foi um portuguez de lei, nem mais nem menos do que o nosso querido Marques, que ha muito não nos dava a honra da sua colaboração, precisamente porque andava entretido no estudo do dito problema.

— Eureka! exclamou ele ha dias, entrando cá na casa, como um furacão. Achei! achei!

— Quê, amigo Marques?

— O modo de se ir á America pelos ares, sem o menor trabalho da parte do aviador.

— Sem o menor trabalho?

— E até sem se gastar uma gota de essencia.

Ficámos com aquela cara d'asnos que reservamos para as grandes occasiões.

Então, o Marques explicou:

— Faz-se o seguinte: agarra-se n'um



aeroplano e prende-se-lhe uma corda do comprimento igual á distancia entre o terreno e a linha aerea que se pretende percorrer.

— Depois, depois?

— Prende-se a outra extremidade da corda a um vapor que esteja para partir de Lisboa para a America...

— Em seguida?

— Em seguida, o aviador trepa pela corda, senta-se no avião, o vapor levanta ferro e o homem atravessa o Atlantico sem o mais pequeno incomodo.

Note-se que o Marques é tão generoso que, podendo ser ele quem gannhasse os 20 contos prometidos pelo governo, não teve duvida em, com a publicação da sua descoberta, os ceder ao primeiro pateta que a queira aproveitar.

O chapeu do «Esculapio»

Tem dado no goto de muita gente o chapeu de palha com que o nosso «Esculapio» cobre no presente verão a sua luminosa cabeça, o qual chapeu produziu impressão no proprio presidente Epitacio Pessoa, que, aliás, trazia ainda na retina as imagens d'algumas das sete maravilhas do mundo.

Sabendo-se que tal chapeu tem uma aba de 45 metros de largura e no seu fabrico se empregaram 4 toneladas de



palha, trabalhada por 115 operarios, que levaram 2 mezes a completar a obra, julgar-se ha que «Esculapio», a economia personificada, foi d'esta vez um mãos-largas. Engana-se, porém, quem assim julgar: aquele chapeu monstruoso poupa ao seu dono a renda da casa, pois que é na copa que reside com toda a familia e poupa-lhe os gastos da vilegiatura, porque não precisa de ir para o campo, entrando-lhe assim o fresco por todos os lados. Além d'isso, abriga com a sombra das abas dois ou tres centos de pessoas, o que lhe permite obsequiar, quando passa na rua, os seus numerosos amigos.

Posto isto, explica-se que a dita aventesma seja por aí olhada com inveja por algumas pesscas a quem muito pesa a crise das subsistencias...

Livros, Livrinhos e Livrecos

Intimos, versos de Tomaz de Eça Leal. — Grande quantidade de sonetos reunio Tomaz de Eça Leal, da Academia de Sciencias de Portugal—ao que co,sta da capa do livro—e deu á luz da publicidade, com uma carta de Cunha e Costa e illustrações de Lara Pinto, Constantino Fernandes, Alves Cardoso, Manoel Gustavo e Francisco Valença. E', pois, obra com varios atractivos, que recomendamos, certos de que não impingimos gato por lebre: quem não gostar de versos, delicia-se com a prosa, quem emburrar com esta, lá tem os desenhos para se deliciar e quem não apreciar versos, nem prosa nem desenho, vá para o diabo que o carregue.



DE FORA

A mulher

A mulher por natureza
Não pode ter fé segura,
Quanto mais fala, mais mente,
Quanto mais mente, mais jura!...

(***)

Para espalhar n'este mundo
O seu encanto e beleza,
Dotada é logo ao nascer
A mulher por natureza.

Mas então que triste sorte,
Que tamanha desventura!
Embora queira, coitada,
Não pode ter fé segura!

Se acaso quer ser amada
E tenta prender a gente,
Tanto diz que sem querer
Quanto mais fala, mais mente.

E mente com tanta graça,
Com tanta desenvoltura,
Que se anima e por prazer
Quanto mais mente, mais jura!...

Ignotus (2.º).

EM FOCO

S. Pedro



Mal empregado, amigo, o tempo gasto
Em prègar a purissima doutrina!
Foi perdida semente; não germina,
Que o sol crestou-a no terreiro vasto.

Nasceu amargo e venenoso pasto
Onde a lançaste, candida e divina;
Ele infiltra este mal que se abomina
E se ama ao mesmo tempo, por nefasto.

Quo vadis? perguntou-te o Nazareno,
Fazendo-te voltar ao bom caminho
Quando te apercebeste do veneno.

Baldado sacrificio e bem mesquinho!
Antes tivesses no fatal terreno
Semeado batatas, meu velhinho!

BELMIRO.

Gato por lebre

Um dos acontecimentos da semana, que mais entretiveram o publico, foi a prisão de certo marau apanhado a caçar gatos, que se destinavam a representar, depois de mortos, o papel de coelhos, num ou mais restaurantes da feira de Santos.

Não ha que regatear louvores á policia, que desta vez se portou com uma



finura digna de nota; ver o cidadão a agarrar tarecos, a mata-los e a metellos num saco onde já se encontravam esfolados alguns colegas dos falecidos, e descobrir que tal procedimento era insolito, eis um raciocinio lucidissimo, que vem lançar por terra quaisquer duvidas que ainda pudesse haver sobre a inteligencia animal.

Certo é que alguns factos extraordinarios se estavam dando na capital, que naturalmente puzeram a policia na pista do crime, a saber:

Um mercieiro, estabelecido na rua de S. Bento e que aos domingos cos-

tumava banquetear-se na feira de Santos, ao regressar a casa era constantemente perseguido e atacado pelos cães que encontrava. E' claro que cheirava a gato.

Outro facto: um amigo nosso, que mora na rua da Rosa, e igualmente costuma alambasar-se com a sua petisqueira na feira referida, tinha ultimamente uma tal habilidade para apanhar as ratazanas que lhe infestavam a despensa, que era o assombro da familia.

Isto não falando de alguns artistas, homens e mulheres, de teatros de opereta, os quais desde que abriu feira a de Santos em vez de cantar miavam que era um horror ouvi-los, e sem falar tambem de que, pela noite velha, não era raro ver andar ás gatas varios sujeitos de reconhecida respeitabilidade.

Em todo o caso, repetimos, a policia desta vez foi espartissima. Só nos resta fazer votos para que, de futuro, nas casas de pasto não passem a impingir-nos por coelho coisa peor do que bichanos.

Benemeritos

A' hora a que escrevemos a policia procura com afan certo cavalheiro que subtraiu da Biblioteca Publica um volume do dicionario Larousse, certamente na intenção de o premiar e não de o castigar, como alguns jornais propuzeram, por irreflexão.

Ora, raciocinemos: para que serve ao homem o trambolho do dito dicionario? — Para o vender, responderão os maldosos. Não, responderemos nós:

ninguém compra um dicionario truncado. Para se instruir, é que o homem cometeu a subtração, para em casa, á sua vontade, e não no limitado espaço de tempo que na Biblioteca se concede, nem precisando de perder horas de casa até lá, consultar o livro, estudá-lo, digerir-lo; para se ilustrar, emfim.

Tal empenho merece todos os encomios e quiçá uma condecoração, tanto mais n'um momento em que se produ-



galisam por uma pá velha. Se não ha lei que tal permita, façam-na (tambem se estão fazendo por uma pá velha) e dêem-lhe o devido poder ampliatiyo, para que compræenda, se não todos os livros de estudo, pelo menos todos os dicionarios, atendendo á carestia actual dos livros e a que a quem a instrução é mais necessaria é aos pobres.

Se d'este ou d'outro modo se facilitasse a aquisição de dicionarios, quantas asneiras se evitariam!

EVOCANDO CAMÕES



*Acude e corre, pai, que se não corres
Talvez que não encontres quem socorres.*